

Que consciência me trouxe a pandemia?

Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira¹

A homeostase do funcionamento da vida onde nós servimos por servir, fazemos por fazer, dizemos por dizer, sentimos por sentir foi perturbada com o advento de um micro agente que tem potencial não só de afetar a saúde humana, mas as formas do humano relacionar-se consigo e com o mundo, modificando a modificando a linguagem e sua própria existência.

O contexto da pandemia vem evidenciar o caos que já vivíamos e absorvíamos como normalidade de nossos dias e cuja afeta nossa moral, nosso caráter, nossos desejos e anseios, comportamentos e atitudes, nossas necessidades, transformando-nos em robôs servis de um sistema que fragmenta, desagrega, estimula a competição selvagem, o materialismo, o modismo, o automatismo, a fragilização dos laços, da Ética, dos valores humanos que deveriam ser a cláusula pétrea da vida.

É nesse contexto pandêmico, de distanciamento social, de isolamento e quarentena, que urge questionarmos “Que consciência me trouxe a pandemia?”.

As modificações do convívio domiciliar e das dinâmicas de negócios, dos empreendimentos, do trabalho, do ensino, dos estudos, das pesquisas impulsionaram, por uma perspectiva, o espírito de inovação e de reinvenção das tecnologias, da educação e da economia. Por outra, puseram em xeque questões da humanidade como forma nunca publicizada no Brasil e no mundo.

A empatia, o respeito à natureza em toda sua diversidade, a solidariedade, a saúde mental, a qualidade de vida, o bem-estar, a fé, a espiritualidade, a fraternidade, a gestão emocional, a cura, os caminhos do desenvolvimento tecnológico passam a receber um papel protagonista no palco da pandemia, onde essas grandes questões emergem do aterra a qual historicamente foram submetidas.

De hoje, em diante, é premente buscarmos desenvolver uma nova consciência de mundo em que a serenidade, a paz, a harmonia, a natureza, a comunhão, a felicidade, a alegria, a completude, a solidariedade, a fraternidade sejam um projeto de vida, sejam o Propósito de todas as nações.

¹ Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira (Enfermeira) Profa. Temporária da Faculdade de Veterinária da UECE – FAVET. Coordenadora do Projeto de Extensão REDES - Redes de Estudos para o Desenvolvimento Educacional na Saúde - PROEX/UECE. Mestra de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/PPCCLIS/UECE. Especialista em Terapias Holísticas e Complementares - IEDUCARE-Ceará. Doutoranda em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - Posla-UECE.

Link de acesso lattes: <http://lattes.cnpq.br/3649870369145728>